

Seção dos Pôsteres

EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA SOCIAL

Karina C. Tortorella

Resumo: Com o banner “Educação sociocomunitária como ferramenta de mudança social” pretendo contar a trajetória da Associação dos Trabalhadores Sem Terra de São Paulo. A ATST nasce na década de 80, mais especificamente em 1986, como tantas outras, buscando o custeio estatal. Contrária às invasões que tornaram famosos e odiados muitos dos movimentos de trabalhadores sem terra, após alguns anos tentando mover a máquina estatal sem sucesso, passaram a uma nova estratégia. Essa nova estratégia conta com a união de pessoas que aproveitam oportunidades e compram em conjunto a terra. O primeiro passos são as reuniões periódicas que tratam assuntos como educação financeira, a importância de poupar, liberdade, obediência, valorização do bem imóvel, fé, etc. Nessas reuniões ocorre a mais pura educação sociocomunitária, pois sob o título de reuniões, essas verdadeira aula de valores encurte no associado a necessidade de valores, a importância de elementos essenciais e a futilidade de outros. Nessas reuniões as pessoas são orientadas que não ganharão nada, mas sim comprarão, sendo assim, é importante poupar para aproveitar oportunidade de compra. Quando a ATST encontra uma gleba, ela é comprada e o valor é dividido pela quantidade de compradores. Nas últimas aquisições terrenos foram vendidos por pouco mais de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) em 12 parcelas. O adquirente compra sem saber onde vai ser seu terreno. Em reuniões após a compra, é discutido o projeto de urbanização bairro, quando é decidido onde serão as ruas, onde serão os comércios, quais comércios, qual espaço será destinado ao lazer, destinado a empreendimentos estatais como escolas e creches. Também é rateado entre os adquirentes a aberturas de ruas, a ATST negocia com as concessionárias de água e energia elétrica para atendimento do bairro nascituro. São diversas reuniões até o momento do sorteio dos lotes. Os melhores são sorteados entre aqueles que não faltaram em reuniões, assim sucessivamente até os piores lotes para os que mais faltaram nas reuniões. A ocupação da terra até o governo de Paulo Maluf era feita imediatamente, após, a ocupação só ocorre após o desembaraço dos imóveis junto aos órgãos públicos. Entregue os imóveis aos compradores, há algumas regras a serem seguidas, como por exemplo, não construir barracos, a construção pode ser até com paredes de barro, mas nada de tábuas ou outros materiais salvo alvenaria. Há fiscais da associação para impedir tal prática. Esses fiscais também fiscalizam a regularização da obra, ou seja, para construir o comprador deve ter o aval técnico da ATST, caso isso ocorra a ATST determina a paralisação da obra. Cada comprador constrói a sua casa, porém, acaba existindo um pequeno mutirão voluntário, pois a construção se dá com ajuda de amigos. Já são 26 (vinte e seis) bairros criados dessa forma, atendendo mais de 20.000 (vinte mil famílias). De uma pesquisa feita com moradores de um dos bairros criado pela ATST, que participam do programa de qualificação profissional podemos vislumbrar os seguintes resultados: Estado civil. Em tempos de desvalorização do casamento, apenas 19% vivem em união estável. Moradia: Apenas 22% pagam para morar; 65% tem casa própria quitada. Vale ressaltar que a renda por pessoa é de R\$ 523,40, O índice de cômodos por pessoa é 1,15; O índice de televisores por pessoa é de 0,44; O índice de banheiros por pessoa é de 0,43; 58% das casas têm veículo. O morador conquista moradia grande, meio de transporte, porém, confortos (TVs e banheiros) não acompanham a mesma linha, o que significa que é algo a conquistar. Vale ressaltar que ao contrário do imaginário popular que afirma que o pobre não tem onde morar, mas tem TV de última geração em todos os cômodos, muitos filhos, morando apinhados, na comunidade estudada a educação sociocomunitária surte efeito com as reuniões, pois a conquista é focada naquilo que é mais importante.

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS EM DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS EM SÃO PAULO BRASIL

Mestranda: Sandra Olegário dos Santos Silva

Orientador: Professor Dr. Ruben Dario Avalos

Resumo:

A Síndrome Burnout sendo um fenômeno que acomete fundamentalmente profissionais das áreas de Saúde, professores e policiais que neste estudo necessita de uma abordagem direcionada para o objeto de investigação que são os docentes. Pouco conhecida até hoje a síndrome de Burnout tem sua ocorrência em profissionais cujo trabalho exige o trato frequente e muito intenso com pessoas que exigem muita atenção e cuidados. Freudenberg (1974) e Malach (1978) apud Castro (2007) realizaram pesquisas exploratórias, sendo possível afirmar que síndrome de Burnout compreende três variáveis: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A despersonalização tem conotação profissional, já que leva o trabalhador a experimentar o sentimento de ineficiência, frieza e descrença, ocorre o distanciamento tanto entre os pares como do próprio trabalho, levando-o a concluir que as atividades que realiza não têm qualquer importância. Os sintomas físicos de exaustão, dores musculares, perturbações do sono, cefaleia, nervosismo e exaustão levam o professor a sentir que é incapaz da realização efetiva de atividades de lazer e laboral. Diante da vasta gama de sintomas o docente pode ser diagnosticado e medicado para o alívio das dores de cabeça, musculares, stress e fraqueza, não raro o profissional tratar-se de síndrome do pânico dentre outras patologias, sem obter o diagnóstico da síndrome. Síndrome que tem sempre como característica um conjunto de sintomas. O afastamento das salas de aula muitas vezes é inevitável, levando o profissional a uma melhora temporária já que existe a dificuldade de diagnosticar estes profissionais, entretanto os estressores continuam a esperá-lo em seu local de trabalho. Contrariando a ideia de que a síndrome de Burnout se dá em pessoas desanimadas e incapazes, sua incidência é em indivíduos altamente motivados e dedicados ao seu ofício, estes profissionais possuem expectativa alta, então se frustram quando experimentam o fracasso de atender e superar as exigências de seu trabalho, representado pelas relações interpessoais. Segundo Freudenberg (1974, p.165) apud Castro (2007), Síndrome de Burnout ocorre como consequência da perda de um ideal.

A exaustão emocional e o stress crônico além de interferir no trabalho do indivíduo e interfere também em sua vida pessoal. As relações interpessoais podem levar o indivíduo competente e altamente motivado, a abandonar sua profissão, estressores como violência e assédio moral na escola podem contribuir para o processo se acelerar. Burnout queimar fora, quando a chama do idealismo e entusiasmo passa a queimar o corpo por fora causa sofrimento e desperdiça todo o potencial humano.

Palavras-chave: professor, trabalho, estresse e burnout

JUSTIFICATIVA

Investigar as causas e consequências da Síndrome de burnout em docentes colaborará para o aprimoramento dos instrumentos existentes e mesmo a criação de um novo instrumento.

Buscar compreender o fenômeno que inicia com estresse crônico chegando à exaustão e até ao abandono do trabalho, diante dos fatores estressores cada dia mais frequentes em nosso mundo contemporâneo.

Buscar esclarecer quais os reais fatores que interferem na formação de um diagnóstico preciso, propondo uma pesquisa também sobre as condições oferecidas em seu local de trabalho. Haveria fatores econômicos ou políticos relacionados a este fato?

Analisar as consequências na demora de um diagnóstico assertivo podendo levar a uma contribuição nas abordagens já existentes e aprimoramento de estratégias para o enfrentamento da síndrome bem como da sua prevenção.

HIPOTESES

Os trabalhadores não são afetados igualmente pelo estresse laboral e este fato pode estar relacionado a valores pessoais que atuam como uma fortaleza contra os fatores estressores, minimizando seus efeitos sobre os trabalhadores.

Fatores estressores em seu local de trabalho e a falta de informações sobre as patologias com conotação laboral

Por outro lado podem atuar como fatores para a aquisição da síndrome de burnout a pessoa não ter mecanismos para minimizar os efeitos das atividades profissionais em suas vidas, a autoestima baixa causada por cobrança pessoal e do grupo por um desempenho profissional a cima de sua capacidade no momento, e ao não conseguir tal desempenho cria um mecanismo de culpa, depreciação de sua capacidade profissional até a despersonalização, que poderá afetar sua vida familiar.

OBJETIVOS

Geral

Pesquisar a síndrome de Burnout e os possíveis desdobramentos na vida dos professores.

Específicos

- Realizar coleta de dados do serviço médico do trabalhador
- Elaborar roteiro de entrevista e aplicá-la
- Buscar novas contribuições estatísticas documentadas
- Identificar nos ambientes escolares da realidade a ser estudado os elementos estressores
- Compreender como são realizados os diagnósticos da população estudada

Problema

Devido à síndrome ser composta de vários sintomas, existe a necessidade de melhores e mais sofisticadas formas de avaliar o profissional, diante disso está a relevância de um melhor aprofundamento próximo ao objeto de estudo que é o educador não somente em seu local de trabalho como as consequências do estresse laboral em sua vida pessoal. Devido ao fato de ser difícil diagnosticar a Síndrome Burnout, quais seriam seus possíveis desdobramentos?

REVISÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para Monteiro (2000) e MASLACH e LEITER (1997: 186), ela envolve três principais componentes: Exaustão emocional (EE) – situação em que os professores sentem que, afetivamente já não podem dar de si mesmos; percebem que a energia e os recursos emocionais próprios se esgotam, devido ao contato diário com os dos outros.

Wolfe (1981) definiu a síndrome como sendo um sentimento de exaustão físico e emocional, acompanhado de um profundo sentimento de frustração e insucesso.

MARX, K. O capital: Crítica da economia política (Coleção Os economistas, Vol. 1). São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. O capital: Crítica da economia política (Coleção Os economistas, Vol. 1). São Paulo: Abril Cultural, 1984. Marx (1984), quando se refere à produção capitalista dessa fase histórica: Enquanto o trabalho em máquinas agride o sistema nervoso ao máximo, ele reprime o jogo polivalente dos músculos e confisca toda a livre atividade corpórea e espiritual. Mesmo a facilitação do trabalho torna-se um meio de tortura, já que a máquina não livra o trabalhador do trabalho, mas seu trabalho de conteúdo. Toda produção capitalista, à medida que ela não é apenas processo de trabalho, mas ao mesmo tempo processo de valorização do capital, tem em comum o fato de que não é o trabalhador quem usa as condições de trabalho, mas que, pelo contrário, são as condições de trabalho que usam o trabalhador: só, porém, com a maquinaria é que essa inversão ganha realidade tecnicamente palpável. (p. 43).

Tonon, G. *Calidade de vida y desgaste profesional: una mirada Del síndrome Del burnout* – 1ª ed- Buenos Aires: Espacio, 2003.

Pág. 37

El síndrome Del burnout há sido definido como uma respuesta a La estresante situación laboral crónica que se produce, principalmente, em El marco Del mercado laboral de las profesiones que se centran em La prestación de servicios.

Características Del síndrome Del burnout

El burnout ES um síndrome que afecta três dimensiones básicas: El esgotamiento emocional, La despersonalización y a La realización personal em El trabajo. El esgotamiento emocional se refiere a La disminución y perdida de recursos emocionales que corresponde a La medida Del nivel Del sentirse abrumado emocionalmente. De La despersonalización comprende a La respuesta impersonal y La falta de sentimientos por los sujetos atendidos, que se expresa em el desarrollo de actitudes negativas de insensibilidad y cinismo hacia los receptores del servicio prestado. La realización personal em El trabajo, se refiere a los sentimientos de competência y realización exitosa em El caso del síndrome de burnout corresponde a evaluar El próprio trabajo de forma negativa, com el reproche de no Haber alcanzado los objetivos propuestos y com vivencias de insuficiencia personal y baja autoestima profesional.

Algumas propostas

Si definimos El burnout como problema social y no como um mero problema individual, es porque consideramos que aunque se manifieste individualmente NE cada uno de los sujetos que lo padecen, que se encuentra afectando a La sociedad em su conjunto. pag.45

Como enfrentar e prevenir o problema

Mejorar las habilidades de afrontamiento de cada sujeto implica possibilitarle AL mismo La generación de estrategias útiles tales como: distanciamiento del problema, intento de regular y controlar las propias respuestas emocionales, re evaluación positiva de los efectos estresantes que presenta El problema confontración, aceptación de La responsabilidad, planificación de La estrategia. (Sánchez Cabaco, 1999).

METODOLOGIA

Abordagem com pesquisa qualitativa e quantitativa, amostragem, coleta de dados para estatística com uso de questionários e entrevistas.

- Investigar o ambiente onde trabalham os profissionais que participaram da pesquisa, espaço físico e fornecimento de materiais pedagógicos.

- Análise de dados estatísticos do serviço de saúde ocupacional da prefeitura Municipal de Campinas;
- Elaborar um questionário que colaborará para selecionar os professores para entrevistas;
- Elaboração de gráficos e legendas;
- Propor aos professores selecionados uma entrevista e agendá-las conforme a disponibilidade dos entrevistados;
- Transcrever as entrevistas

RESULTADOS OBTIDOS

Pesquisa não foi concluída, os questionários receberão tratamento estatístico. Entretanto pude observar que os professores aceitaram prontamente tanto responder aos questionários como a entrevista posterior demonstrando que acolhem propostas para seu bem estar e preservação da saúde.

Até o momento este estudo levou a uma reflexão do grupo a cerca do estresse laboral e como prevenir a exaustão, nestas discussões fica evidente o cansaço e a difícil relação professor-aluno.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEVIDES-PEREIRA, A.M. T. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do psicólogo. 2002.
- DEJOURS, C. *A loucura do Trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1998.
- CASTRO, F. G. *Síndrome de burnout e projeto ser*. *Cadernos de psicologia social do trabalhador*, 2007, vol.10. n° 2, PP.17-33.
- GENTILI, P. *Desencanto y utopia: La educación em El laberinto de los nuevos tiempos*. 1ªed. – Rosario: Homo Sapiens ediciones, 2007.
- GIL-MONTE, R.P; PEIRÓ, J.M. *Desgaste psíquico em El trabajo: El síndrome de quemarse*. Madrid: Editorial Sintesis. 1997.
- MALACH, C. *The client role in staff burnout*. *Journal of social issues*, 1978.
- FREUDENBERGER, H. *Staff burnout*. *Journal of social issues*, 1974.
- MARX, K. *O capital: Crítica da economia política* (Coleção Os economistas, Vol. 1). São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ESCOLA E INCLUSÃO: IDENTIDADES LEGITIMADAS PELAS SALAS DE RECURSOS E ATENDIMENTOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

Denis Ramos Pinheiro – Mestrando em Educação /UNISAL

Bolsista da Rede Estadual de Ensino de São Paulo

Orientadora: Norma Silvia Trindade de Lima

Resumo:

A proposta do pôster refere-se à pesquisa em andamento junto a Diretoria de Ensino da Rede Estadual de São Paulo que compreende as escolas da região de Campinas Leste e que oferecem atendimento educacional especializado através das Salas de Recursos a alunos com deficiência. Apesar das escolas oferecerem o atendimento educacional especializado visando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com algum tipo de deficiência, seja ela intelectual, visual, auditiva, motora ou múltipla e favorecer o trabalho da proposta de uma escola inclusiva de fato, o que se percebe em muitas delas é uma reafirmação ou uma naturalização de uma identidade fixada na deficiência. Meu projeto de pesquisa pretende analisar quais as características mais relevantes no atendimento educacional especializado oferecido pelas Salas de Recursos, se em contrapartida esses atendimentos realmente reforçam as identidades dos alunos tidos como “deficientes” e se é possível para as escolas que compõem essa diretoria de ensino, propor um atendimento especializado que respeite, compreenda e auxilie a inserção de alunos com deficiência na escola regular e valorize as potencialidades desses alunos. Nesse contexto educacional escolar existem vários paradoxos a serem observados. Um deles seria o de como coexistir o atendimento educacional especializado através da Sala de Recursos, sem reafirmar uma prática pedagógica e discursiva que naturaliza uma identidade fixada na deficiência. Como propor para o atendimento das Salas de Recursos alternativas que tenham impacto positivo, na perspectiva de um desenvolvimento prospectivo do aluno com deficiência no dia-a-dia das escolas e que favoreçam uma melhor qualidade no atendimento oferecido?

Palavras chave: inclusão escolar; identidade, Sala de Recursos.

JUVENTUDE, DROGADIÇÃO E ILETRISMO: A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE INTERPRETAÇÃO DE MUNDO

Vilma de Camargo Guimarães
Mestranda UNISAL Americana
Diretora educacional FUMEC - Campinas
Email: vilmacguimaraes@yahoo.com.br
Orientadora: Prof. Dra Maria Luisa Bissoto

Resumo:

Pretende-se com diferentes linguagens da arte propiciar uma releitura e interpretação de mundo a jovens drogadictos analfabetos funcionais ligados a uma Instituição de reabilitação para que possam construir sentidos interpretativos de mundo. Carregando os estigmas da drogadição e das dificuldades em lidar com os conhecimentos escolares básicos, marcados pela negação ou pela ausência de “acolhimento” das suas concepções discursivas de mundo são excluídos e apresentam perspectivas reduzidas de vida e de futuro. Com oficinas de arte espera-se que sejam impulsionados a fazer um sentido interpretativo de sua cultura, de sua história de vida para reconstrução da identidade, empoderamento pessoal e social. Metodologicamente, é uma investigação qualitativa, na modalidade etnográfica, em que foram planejadas intervenções no âmbito da educação sociocomunitária, para resgatar os papéis de “intérpretes da vida” desses sujeitos. Como referenciais teóricos analisam-se a Teoria Social Cognitiva de Bandura, as Representações sociais de Moscovici e a educação crítica de Freire.

Palavras chave: Juventude, drogadição; iletrismo; arte; interpretação de mundo;

ABSTRACT:

It is intended with different languages of art provide a new reading and interpretation of the world functionally illiterate young drug addicts linked to an Institution for rehabilitation so they can build interpretive sense of the world. Loading the stigma of drug addiction and the difficulties in dealing with the basic knowledge school, marked by denial or lack of "acceptance" of its discursive conceptions of the world are excluded and have reduced prospects of life and future. With art workshops are expected to be boosted to make interpretive sense of their culture, their life story for reconstruction of identity, personal and social empowerment. Methodologically, is a qualitative research, ethnographic in form, they were planned interventions in education socio-community, to rescue the functions of "interpreters of life" these subjects. As theoretical analyzes to Bandura's Social Cognitive Theory, Moscovici's Representations of social and Freire's criticism education.

Keywords: Youth, drug addiction, illiteracy, art, interpretation of the world;

Quando se pensa em uma juventude drogadicta e analfabeta funcional negada e silenciada cabe refletir quais representações fazem dessa juventude e que representações esses jovens tem de mundo. As várias linguagens da arte podem possibilitar a esses sujeitos a expressão que foi emudecida e excluída e ao mesmo tempo propicia uma releitura de si e do mundo. Moscovici (2004) parte do pressuposto de que, se nós formamos representações a fim de nos familiarizarmos com o estranho, as formamos também para reduzir a margem de não comunicação. A linguagem é produção humana acontecida na história, construída nas interações sociais, nos diálogos vivos e como comunicação determina, delimita, amplia nossa imaginação de mundo.

As representações se dão através da linguagem e quando há uma ausência de discurso para externar as formas de pensamentos e sentimentos, são possíveis outras formas de expressões, como a arte. A arte diminui o abismo daquilo que se é para o que deveria ser. Para Benjamim (1994), abismo entre o presente, como momento revolucionário, e o passado, como obra inacabada, sobre a qual deve o sujeito trabalhar na plenitude do seu próprio “agora”.

Esse fio temporal, que veicula o presente e o futuro, dá a possibilidade do indivíduo de “poder vir a ser naquilo que não se tornou ainda”. Esse movimento reflexivo, tendo como cenário o passado e o presente, predispõe simulações mentais capazes de favorecer o despontar de formas de pensamento contrafactual¹.

Contribuindo, assim, para uma tomada de decisão mais consciente, prevenindo sentimentos negativos advindos de decisões, escolhas ou ações indesejadas. Esse pensamento contrafactual tem um papel fundamental de aumentar o nível de domínio do indivíduo sobre as variáveis do entorno e melhorar o processo de julgamento e tomada de decisão. (BISSOTO, 2010).

O indivíduo desenvolve concepções pessoais sobre si e a natureza por meio das experiências, diretas ou vicárias, por meio da avaliação de suas concepções segundo o julgamento de outros ou da verificação lógica, que é avaliar a adequação de seu raciocínio e obter, por meio daquilo que já sabe, novos conhecimentos sobre as coisas, que se estendem além de suas experiências. As próprias concepções são criadas, em parte, a partir de transações diretas ou mediadas com o ambiente (BANDURA, 2008).

Para desmistificar as representações estereotipadas requer-se uma fenda no núcleo central das representações, para que a luz de novas representações entre e transforme a essência, modificando mentalidades, modos de pensar, ser e agir consigo e com o mundo.

Dentro dos processos que compõe a autorregulação está a auto-observação. Para se chegar ao autoconhecimento e auto-observação, a arte pode instrumentalizar o sujeito e capacitá-lo a criar um distanciamento crítico, desconstruir ideologias, elucidar o universo simbólico, auxiliá-lo na transformação desses processos em linguagem.

Referenciais:

BANDURA, A. – A teoria social Cognitiva: Conceitos Básicos - Artmed Editora S.A Porto alegre, 2008.

BENJAMIN, W.- Obras escolhidas Magia e Técnica Arte e Política- editora Brasiliense São Paulo, 1994.

BISSOTO, M. L. –Pensamentos contrafactuais, Educação e Prevenção de Comportamentos de Risco na Juventude, 2011

FREIRE, P. - Educação como Prática da Liberdade - 12ª edição- editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.

_____,Pedagogia do Oprimido 18ª edição - Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1988

MOSCOVICI, S - Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social, Vozes, 2004

¹ Pensamento elaborado de modo avaliativo após decisões tomadas pela violação das expectativas do sujeito.

O ENSINO POR COMPETÊNCIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA COGNITIVA DO DISCENTE NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO

Ana Claudia Rocha Barbosa
Maria Lúcia Fernandes Batista e Silva

Resumo:

A formação profissional militar dentro da concepção de Ensino por Competências é a opção metodológica atual na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx). Desenvolver competências leva o docente e o corpo técnico pedagógico da Escola à busca por diversas metodologias/estratégias/ação e práticas pedagógicas, o que favorece na formação de um indivíduo autônomo, crítico e partícipe de sua história, podendo contribuir efetivamente para transformação social. A implantação do Ensino por Competências é um caminho de busca pela formação desse sujeito. O desenvolvimento de uma ação embasada em competências exige estudos, avaliações, validações e aperfeiçoamentos.

Entende-se por Competências, constructos complexos e eminentemente processuais, com foco aplicações infinitas, em função dos múltiplos contextos e realidades. Zabala (2010) afirma que *“As competências implicam uma ação que, para ser eficaz, deve mobilizar diferentes recursos constituídos por esquemas de atuação que integrem conhecimentos, procedimentos e atitudes”*.

Neste início de implantação do Ensino por Competências na EsPCEEx, se faz necessário avaliar a proposta de trabalho até o momento efetivada. Para tanto, utilizamos como instrumento o COGNITIVE HOLDING POWER QUESTIONNAIRE (STEVENSON, 1990), para subsidiar a avaliação de um fundamento importante do Ensino por Competências, a saber, a distribuição do controle cognitivo numa situação de ensino-aprendizagem. Nessa proposta de ensino é essencial trabalhar a autonomia cognitiva do discente e avaliar como os docentes mobilizam esse trabalho.

Como resultados preliminares temos que, a escola, entendida como organização aprendente, influencia no processo de desenvolvimento do indivíduo, de sua autonomia cognitiva e da construção de competências para a formação da identidade do profissional militar, o que viabiliza a relação transformadora entre o aprendente e a sociedade. O profissional militar, pleno em sua autonomia, é capaz de atuar com competência em prol da transformação social.

Palavras-chave: Ensino por Competências, Práticas Pedagógicas, Autonomia Cognitiva, COGNITIVE HOLDING POWER.

TECNOLOGIAS SOCIAIS, EDUCATIVAS E A PRÁXIS SOCIOCOMUNITÁRIA.

Maricê Léo Balducci

Resumo:

A pesquisa busca conhecer como a Educação não Formal pode contribuir no desenvolvimento de competências dos trabalhadores do setor têxtil de Americana no Estado de São Paulo, cujo mercado de trabalho tem sofrido modificações acentuadas desde o final da década de 1980, com a abertura econômica e as práticas neoliberais nas relações comerciais com o restante do mundo, expondo-os a riscos sociais e trabalhistas com consequências nas relações pessoais. Avalia também a ação mediadora das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), sua possível classificação como Tecnologias Sociais e sua contribuição para a melhor readaptação do grupo estudado aos novos contextos. Será desenvolvida uma pesquisa de campo, de caráter exploratório onde os dados serão coletados através de entrevistas, questionários ou formulários com o objetivo de conhecer o grupo de prováveis agentes na implantação da Educação não Formal, entre eles: Sindicatos patronais e de trabalhadores, ONGs, Igrejas, Grupos comunitários, Clubes de serviço entre outros. Além de conhecer as características das suas atividades em relação à sociedade e a comunidade e registrar as NTICs que se utilizam seu potencial atual e futuro de atendimento, caso ações de Educação não Formal possam ser implantadas e mediadas por tecnologia. Com o objetivo principal de prover a reconstrução de projetos de vida e a busca pela autonomia dos trabalhadores do setor têxtil de Americana.

A PARTICIPAÇÃO DOS ACS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA UMA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA DENTRO DAS PERIFERIAS.

Orientador: Maria Luísa Bisoto.

Aluno Mestrado em Educação: Fabiula C. Antonello

Resumo:

Os homens buscam significar e compreender a situação de sua existência, através do seu cotidiano, assim interpretar o mundo que nele está inserido em decorrência disso estabelece relações sociais, ganham importância frente à saúde e a doença e estabelece vínculos culturais da existência humana, na compreensão e apropriação desses aspectos as pessoas elaboram seus conceitos, e suas representações, tendo em mente uma definição de como ele existe no mundo, as maneiras em como vivem e como descobrem o mundo ao seu redor baseado nos fatos concretos de descobertas culturais, sinais, sintomas, experiências, cada sociedade tem uma representação diferente dependendo de sua história que decorre em tempos e espaços determinados. O atendimento a saúde fornecido pelo ACS (Agente Comunitário de Saúde) deverá ser desenvolvido sem julgamento prévio do que é certo/errado, adequado/inadequado em relação ao cuidado a saúde de um determinado grupo social, uma vez que o indivíduo leigo tem diversas alternativas, circula livremente pela sua cultura e decisões para fazer sua escolha final meios de tratamento, o papel, portanto do ACS é influenciar ganhar terreno e garantir um elo de conquista para adesão ao melhor tratamento tentando estabelecer um campo de interseção entre universos científicos, os quais se colocam em interação a construção e veiculação de meios de educação fornecida pelos ACS, junto aos modelos de operacionalização da semiótica possibilitar as diversas tomadas de decisão e diversificação das práticas de pesquisa em saúde, dos meios educacionais e de comunicação a ser abordada com a comunidade vigente. Através da teoria procuraremos mostrar que o enunciador, ou o autor do discurso, ACS capaz de fornecer diálogo rico em conhecimentos, preparados, em relação aos fenômenos de significação, transmitido conhecimento para a comunidade, procura-se o entender e aperfeiçoar, seu papel junto à comunidade com maior humanização, e prática. Afirma-se a importância do ACS no desenvolvimento do trabalho em grupo e a valorização da análise e crítica do discurso frente às comunidades da periferia, na busca pela melhoria da qualidade de vida, o objetivo, portanto deste trabalho como participadora é mostrar um método de compreensão e promoção de educação social, valorizando e reconhecendo o indivíduo, seus valores, seus hábitos, este desafio consiste em compreender este universo entre o ACS e os indivíduos da sociedade, procurando entender como esses indivíduos vivenciam a saúde/doenças e os problemas sociais, fazendo uma reflexão histórica, avaliando todo contexto social, cultural político, econômico das sociedades, construir um elo frente as teorias sociais, valorizando o trabalho em grupo, a interpretação da semiótica e antropologia médica, a análise crítica do discurso. Através das implantações de grupos e dinâmicas desenvolvidas pelos ACS para a comunidade no intuito de melhorar a qualidade de vida. A hipótese da investigação, decorrente da experiência profissional da pesquisadora, contudo, é a de que a educação em saúde e a ação do ACS reproduzem as relações de poder existentes entre “médico-paciente”, numa negação das representações de doença e das práticas de manter/recuperar a saúde da população. Essa negação é especificamente importante nas populações das periferias, nas quais se encontram concepções de saúde/doença mais aproximadas dos saberes populares e afastadas do cientificismo médico. Argumenta-se, que o papel do ACS somente terá efeitos positivos junto a comunidade se respeitar e discutir as concepções de saúde/doença dos grupos sociais aos quais se dirigem, intercambiando transformações em todos os envolvidos no processo: população, ACS e os profissionais da área da saúde. Trabalho tem como objetivo principal entender a representação à historicidade da figura do ACS, seu papel de ligação junto a equipe de saúde e comunidade, desenvolvimento de seu trabalho em grupo,

análise da abordagem crítica do discurso, valorizar a interpretação e concepções de saúde/doença na formação desses profissionais. Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo etnográfico, que se encontra em fase de construção dos dados e dos instrumentos de análise desses. Espera-se, como resultados, mostrar que o processo de educação dos ACS e a promoção da saúde da população serão tanto mais efetivas quanto mais pautarem-se pelos princípios de uma educação que se configure como sociocomunitária, ou seja, que integre os saberes de uma comunidade, respeitando-os e promovendo o diálogo entre esses, a compreensão proporcionada pela análise do discurso, sua interpretação e a valorização do trabalho em grupo. Um possível significado para pensar o binômio saúde/educação. Como referenciais teóricos faz-se uso de estudos da Semiótica, Teoria das Representações Sociais, Antropologia Médica, Dinâmicas de grupos, Aprendizagem ativa e a Educação Crítica e Social, e análise crítica do discurso. Palavras chaves: Semiótica, Antropologia Médica, Educação Sociocomunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, Reinaldo. Fundamentos de Sociologia Geral. 4ª ed. Alínea: Campinas, 2009.
- FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARAES, Sergio. Pedagogia Diálogo e Conflito. 4ª ed. Cortez: São Paulo, 1995.
- GEERTZ, Clifford; A interpretação das Culturas. 3ª ed. LTC Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1973.
- MAZZOTTI, Alda. Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações À Educação. Rev. Múltiplas leituras, v. 1, p. 18 - 36, jan/jun, 2008.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social. 2ª ed. Ed. Vozes: Rio de Janeiro, 2004.
- MYNAYO, Maria Cecília. Abordagem Antropológica para avaliação de Políticas Sociais, Revista Saúde Pública. v 25, p. 233 – 288, jan/jun, 1991.
- SANTAELLA, Lucia. A percepção: uma teoria semiótica. 2ª ed. Experimento: São Paulo, 1998.
- SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 1ª ed. Brasiliense: São Paulo, 2003.
- UCHOA, Elizabete. VIDA, Jean. Antropologia Médica: elementos Conceituais e Metodológicos para uma Abordagem da Saúde e da Doença. Cad. Saúde Pública, v.10, p. 497 – 504, out/dez, 1994.

RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE A SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Caroline Cunha Frutuoso Belomo

Orientador: Prof. Dr. Luís Antonio Groppo

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre Educação Ambiental no ambiente familiar (da educação informal) e tem como tema as relações entre a Sustentabilidade e a Educação Ambiental. Esta, a Educação Ambiental é concebida como momento em que os conhecimentos são partilhados não como um saber instrumental, mas com a consideração da cooperação uns com os outros e em prol do incentivo da cooperação voluntária, buscando considerar todas as informações e experiências de cada um dos indivíduos (CAPRA, 2006). Diante dos problemas socioambientais, econômicos, mudanças tecnológicas e culturais emergentes na sociedade contemporânea, segundo Giddens (2005, p. 72), emergem riscos que ameaçam as sociedades humanas. Tais riscos são caracterizados como: *riscos externos* – perigos como secas, terremotos, escassez e tempestades provenientes do mundo natural – e *riscos produzidos* – que são criados pelos impactos do nosso próprio conhecimento e da tecnologia sobre o mundo natural (de nossas intervenções sobre a natureza). A partir disso, explicitam-se os limites e as consequências das práticas socioambientais e a necessidade da participação da educação para as mudanças de práticas e para a consciência ambiental. O presente trabalho se insere na linha de pesquisa sobre a intervenção educativa sociocomunitária, visando discutir o papel da educação ambiental para a construção do conhecimento e o saber sobre as questões da sustentabilidade, que podem levar à construção de uma nova ética em que haja o comprometimento do cidadão com seu espaço de vida. A metodologia a ser usada será a da pesquisa documental.

Bibliografia

CAPRA, Fritjof. *Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.

GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrolado: o que a globalização está fazendo de nós*. Rio de Janeiro: Record, 2005a.

e) Palavras-chave: educação ambiental; educação informal; sustentabilidade; educação familiar

ANALFABETISMO FUNCIONAL X ALFABETIZAÇÃO BÁSICA

Maria Ap. de Castro Rodrigues (cidinha.rodrigues@yahoo.com.br)

Prof^a. Dra. Maria Luisa Bissoto (malubissoto@yahoo.com)

Resumo:

Desenvolver uma metodologia didática na qual o processo de alfabetização científica do jovem do ensino médio, estudantes do 1º ano, de uma escola pública de Sumaré, seja feito paralelamente a um trabalho de intervenção no quadro de analfabetismo funcional. Estima-se, aqui, que cerca de 15% dos estudantes do 1º ano da referida escola se encontrem com quadros sérios de analfabetismo funcional, inviabilizando o prosseguimento dos seus estudos, devido à complexidade dos textos, ideias, e conceitos próprios a essa fase do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (2000).

Parâmetros Curriculares PCN+ Ensino Médio- Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros.

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

_____. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, p. 474-492, set./dez. 2007.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DESAFIO DO PROFESSOR ITINERANTE

Regiane Franco

Resumo: O professor itinerante tem como objetivo prestar assessoria às escolas regulares que possuem alunos com necessidades educativas especiais, ou seja, prestar auxílio pedagógico ao aluno, assim como a produção de materiais pedagógicos necessários ao trabalho com estes alunos. Pautando-se em observações no/do cotidiano escolar, parece haver uma dificuldade de interação e/ou parceria entre o professor itinerante de educação especial e o professor de sala regular, dificultando a realização do atendimento educacional especializado. Assim, esta pesquisa, em andamento, visa discutir o papel do professor itinerante e a sua contribuição para a efetivação da inclusão escolar, destacando o entendimento sobre o atendimento educacional especializado.

Palavras chave: Inclusão, Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.

Objetivos:

- Conceituar o Atendimento Educacional Especializado.
- Compreender os motivos que levam o professor de sala de aula regular a não legitimar a atuação do professor itinerante de educação especial em uma rede do interior paulista.
- Compreender qual a visão que o professor de sala de aula regular tem do papel do professor itinerante e qual a relevância deste trabalho para o seu próprio trabalho em sala de aula regular de ensino

Referencial Teórico – Metodológico:

Tomaz Tadeu da Silva (org). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, 133p.

Gallo, Silvio. Deleuze e a educação. Ed. Autentica, 2003 118p.

Machado, Roberto. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado, Rio de Janeiro: Graal, 1982. (Foucault)

Resultados esperados:

Espera-se colaborar com a discussão sobre o papel do professor itinerante e do atendimento educacional especializado na efetivação da inclusão escolar, indicando pistas para um ambiente escolar inclusivo e um trabalho pedagógico de qualidade. Bem como a opinião e formas de pensar e agir de todos os envolvidos com a aprendizagem dos alunos de educação especial para que seja elaborado um cronograma de ações, juntamente com os participantes deste processo, para um melhor aproveitamento educacional dos alunos com deficiência no ensino regular.

Bibliografia utilizada:

LIMA, Norma Silvia Trindade de. Por uma práxis educativa inclusiva e responsável. Revista Ambiente Educação, São Paulo, v1, n 2, p 104 -112 ago./ dez.2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O atendimento educacional especializado na educação inclusiva. São Paulo, v 5, n 1, p 12 -16 jan./ jul. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

PROJETO RONDON, ONTEM E HOJE: UM MODELO DE EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA?

Autora: Nadir Gonçalves de Lima Kneipp

Orientadora: Prof^a. Maria Luísa Bissoto

Resumo:

O objetivo desse estudo é analisar as duas fases do Projeto Rondon, buscando compreender sua historicidade, motivos de existência, organização e os impactos para os participantes e as comunidades atendidas.

A metodologia adotada é pesquisa documental, com análise em documentos pessoais, institucionais e midiáticos.

O Projeto Rondon apresenta duas fases, a primeira idealizada em 1966, pelo Professor Wilson Choeri da antiga Universidade Estadual da Guanabara, no Seminário Educação e Segurança, como um projeto de extensão universitária que visava levar a juventude universitária conhecer a realidade brasileira, atendendo as comunidades que apresentavam carências, no que se refere às questões de saúde, educação para diminuir a disparidade social, econômica e cultural, participar do desenvolvimento do país e função estratégica de integração nacional.

O Projeto Rondon foi baseado nas ideias humanísticas do Marechal Rondon, tinha com lema “Integrar para não Entregar”, contou com o apoio do Ministério da Educação e do Interior dentre outros. Essa fase compreendeu as décadas de 70 e 80, sendo extinta em 1989.

A segunda fase foi retomada em 2005, após uma solicitação da UNE em 2003. Tem como objetivo a aproximação do universitário voluntário de comunidades isoladas e com vulnerabilidade social, por meio de ações multiplicadoras nas áreas de educação, saúde, cultura e segurança, com enfoque na educação sociocomunitária possibilitando autonomia e emancipação dessas comunidades, incentivando à responsabilidade social, cidadania, defesa dos interesses nacionais e patriotismo. Essas ações têm apoio logístico do Ministério da Defesa e parceria com outros órgãos governamentais.

PALAVRAS CHAVES: Educação sociocomunitária, Projeto Rondon, cidadania.

A TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Galdino A. Cruz*
Prof. Dr. Francisco Evangelista**
Centro Universitário Salesiano
Mestrado em Educação

Resumo:

Sendo a enfermagem uma ciência e arte que atua junto ao ser humano em todas as fases de sua vida, temos a enfermagem com uma proposta teórica propondo um atendimento holístico e integral em suas ações, buscamos junto aos acadêmicos de enfermagem em uma universidade privada na cidade de São Paulo, sobre o ensino e atuação da transdisciplinaridade durante o andamento deste período de formação.

Palavras-chave: História da enfermagem, Educação em Saúde, Transdisciplinaridade, Atuação do enfermeiro.

INTRODUÇÃO

O indivíduo vivencia mudanças e continuidades ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento. Tais mudanças são interdependentes não apenas em relação a um dado momento de vida, mas também às mudanças que ocorrem na sociedade da qual ele é participante (Elder, 1996; Valsiner, 1989). Este desenvolvimento que se constata exigem interações sociais que levam a pessoa ao constante organizar-se e reorganizar-se, de modo a reestruturar suas relações com o mundo, o que abre novas possibilidades para o curso do seu desenvolvimento (Hinde, 1992).

As opções do indivíduo são feitas dentro de determinados padrões e limites, condicionadas pelos processos de construção sócio-históricos. Em se tratando do curso de vida, a infância, a adolescência e todos os demais estágios constituem exemplos de padrões desenvolvidos pelo indivíduo em suas interações e reconstruções com o ambiente.

Na globalização, temos um ponto especial no desenvolvimento onde rapidamente emergem múltiplas informações que chegam a cada dia através da era da tecnologia (telecomunicações, internet). Este desenvolvimento permite ao ser humano ampliar a rede de comunicação e informação entre cada um em qualquer ponto do planeta, Contudo, o contexto mundial e planetário sufoca as possibilidades maior conhecimento intelectual, que parece atrofiar-se por um modo de pensar limitado e incapaz de discernir, contextualizar e apreender a complexidade do conhecimento e seu uso para resolução dos problemas emergentes na sociedade e contexto profissional.

O conhecimento na Enfermagem, sua relação e cuidado com o ser humano, sua cultura. Conhecimento e múltiplas formas de reação no processo saúde doença provoca um imenso desafio, dados a complexidade que permeia o cenário da enfermagem quando, existe a responsabilidade por um atendimento atualizado, seguro e contextualizado.

Existe na universidade reconhecimento de importantes papéis para o desenvolvimento humano, regional e sustentável na sociedade contemporânea. Sendo não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, oportunidade de emprego e remuneração satisfatória, mas principalmente deve ser capaz de um produzir novos conhecimentos e aplicá-los em benefício a realidade social onde se inserir. No entanto, o caminho do ensino

tem seguido de maneira sistemática pelo ensino disciplinar, multidisciplinar e raras vezes uma busca enfática na multidisciplinaridade. (Almeida, 1997).

Historicamente o escopo da nascente prática institucional da ciência, com suas sociedades e academias, produzia campos disciplinares cada vez mais rigorosamente delimitados, como se fossem - e eram - territórios inexplorados, demarcados e apropriados pelos *sens* desbravadores. Por outro lado, na arena científica, mais e mais se valorizava a especialização, tanto no sentido de criação de novas disciplinas científicas quanto na direção de subdivisões internas nos próprios campos disciplinares; no campo das práticas sociais, novas profissões eram criadas; no âmbito da reprodução ampliada, um novo sistema de ensino e formação estruturava-se com base nesta estratégia "minimalista" de recomposição histórica da ciência e da técnica. Podemos em princípio designar esta estratégia de organização histórico-institucional da ciência, baseada na fragmentação do objeto e numa crescente especialização do sujeito científico, como a disciplinaridade. De fato, "cresce no campo científico a consciência de" que a ciência se configura cada vez mais como uma prática de construção de modelos, de formulação e solução de problemas num mundo em constante mutação (Maturana & Varela, 1992; Sarnaja, 1994), criando-se um mundo de especialistas na especialidade, efeito que pode ocasionar um desenvolvimento aparentemente crescente, mas, com falta do melhor de outros setores.

Introduzir a transdisciplinaridade na formação do acadêmico de enfermagem significa uma atenção para estruturação do pensamento sistêmico, valorizando a intuição, privilegiando a síntese. Nicolescu postula que: "A educação autêntica não pode privilegiar a abstração do conhecimento ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos". O desenvolvimento deste pensar globalizado, atento à complexidade da vida e da conseqüente aptidão para contextualizar, tende a produzir de acordo com Morin (2001) o pensamento ecologizante, no sentido em que situa todo acontecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente (cultural, social, econômico, político e natural).

No levantamento histórico da profissão de enfermagem, nota-se um desenvolvimento estrutural que acompanha o modernismo, tendo a mulher inclusa no processo de trabalho. Padilha (2006) em "A História da Enfermagem" confunde-se com a história das mulheres, que usufruiu e contribuiu para as transformações da nova História, que alterou o conceito de documentação (pelo valor da história oral), que diversificou objetos de estudo (a identidade profissional, o cuidado, os uniformes, as relações de poder, o masculino e o feminino, o processo de trabalho, entre outros), como foco de interesse historiográfico" (Nightingale, 1989). É a Enfermagem, profissão comprometida com o cuidado definida como uma arte que, como tal, requer tão exclusiva devoção, tão duro preparo, como qualquer trabalho com a tela inerte ou com o mármore frio, comparado com o trabalhar com o organismo vivo [...] o templo do espírito de Deus? Ela é uma das belas artes. Eu tenho dito, a mais bela das artes Sendo Nightingale considerada notória iniciante da enfermagem moderna, desenvolveu métodos de observação e cuidados com importantes resultados na diminuição dos índices de mortalidade entre os feridos de guerra, referendando procedimentos profissionais praticados até nosso século XXI, podemos observar um olhar sistêmico do cuidado ao ser humano exercido por essa figura histórica tão importante no contexto da enfermagem. (Silva, 2005).

No exercício do cuidar em enfermagem, seja individual ou coletivo, permeiam eventos de relações entre modos de ser no mundo, nas quais seres que cuidam e seres cuidados se entrelaçam numa dinâmica intersubjetiva recíproca e até imperceptível. Nesse ir e vir do cuidado, pessoas (entes que cuidam) emprestam percepções, emoções, sentimentos, valores e saberes ao fenômeno (o que aparece, pessoa que está sendo cuidada) para fazer ver a partir de si mesmo o que se é.

Temos a enfermagem como profissão que tem como objetivo máximo o ser humano em complexa atuação em todas as fases de sua existência, tendo uma necessidade intrínseca de algo mais amplo na sua formação onde o uso de todos os seus sentidos e as relações com a

natureza, cultura, artes, etc. de maneira que promova algo melhor na proposta do seu atendimento junto a este ser que recebe o cuidado.

Piccoli, 2001. Levine entende que o "ser humano" deve ser visto holisticamente, o que pressupõe a compreensão do indivíduo como um ser complexo que é dependente de sua relação com os outros; as dimensões dessa dependência está ligada com os quatro princípios de conservação, e esta dependência existe em todas as passagens de sua existência, na sobrevivência."

Levine em sua teoria compreende o ser humano holisticamente. Também como um "modelo conceitual", a intenção inicial da autora consistia em promover a integração do conteúdo clínico e cirúrgico, facilitando o que o ensino aprendido em enfermagem. A teoria torna-se relevante em nosso contexto por preocupar-se com o paciente que na posição de usuário de um serviço de saúde, deveria receber uma atenção de assistência biopsicossocial. A prática profissional desta teoria é amplamente necessária e contextualizada com nossos dias, singularizando o exercício da enfermagem, sendo o enfermeiro um profissional com atuação direta e indireta em toda assistência deste paciente.

King apresentou em 1968 os conceitos básicos de sua teoria, que objetiva estabelecer uma relação interpessoal, intergrupar e social para alcançar os objetivos de saúde ou ajustamento aos problemas de saúde do indivíduo (GEORGE, 2000). Para King a Enfermagem é um processo de ação, reação, interação e transação entre indivíduos e grupos num sistema social (SANTOS, 1985).

A percepção é um conceito fundamental neste processo, levando às interações Enfermeiro/cliente/médico, sendo função específica do Enfermeiro assistir os indivíduos com problemas de saúde ou ajusta-los nas interferências em seus estados de saúde (GEORGE, 2000).

Marta Rogers apresenta uma teoria de nível III, dedutiva (parte do geral para o particular), substantiva (usa modelos de abrangência universal) e preditiva (descreve, especifica e prediz o fenômeno). Utiliza a linguagem geral, científica e simbólica. A sua teoria apresenta conceitos sobre o homem, sobre a enfermagem como ciência e como prática, apresenta postulados para fundamentar o sistema teórico de enfermagem, aborda o desenvolvimento de um esboço para um sistema abstrato da enfermagem. Sendo o ente de sua teoria o homem como um todo (biológico, psicológico, sociocultural e espiritual).

Segundo Teixeira (2006), o campo da saúde é por si mesmo transdisciplinar, tendo em vista que existem diferentes olhares nesse território, bem como formas de tratamentos e cuidados com o corpo, mesmo nas práticas oficiais de saúde, quanto nas práticas populares. Desse modo, precisa-se refletir inclusive sobre imposição de saberes e práticas verticalizadas sobre a população, como únicas e verdadeiras para o sujeito encontrar a felicidade. É por isso que transformar a experiência educativa em pronto treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. (FREIRE, 1996).

CONCLUSÃO

A abordagem deste tema, tendo a enfermagem como foco de atenção, nos remete aos princípios históricos da enfermagem e sua introdução nos conceitos modernistas, tendo a partir deste fato, um favorável período no desenvolvimento tecnológico, mudanças sociais e políticas, onde ocorre alteração no sistema de produção, emprego, contexto familiar, liberdade sexual, dentre outros. A participação da enfermagem neste contexto demonstra uma ágil adaptação e algumas vezes submissão da profissão aos modelos econômicos e sociais impostos pelos objetivos governamentais com a introdução de políticas públicas, introdução de metas e resultados.

Temos a enfermagem conduzindo a formação de seus estudantes (futuros profissionais) com um incentivo da disciplinaridade para uma atividade multidisciplinar, no entanto, o modelo teórico da enfermagem conduz para uma abordagem holística e integral onde aquele que

recebe o cuidado deverá ser acompanhado com um modelo que exige algo maior para o contexto de enfermagem como um todo.

Conduzir o acadêmico de enfermagem sob outra abordagem, tendo na transdisciplinaridade algo importante para organização dos modelos pedagógicos dos cursos, poderá ser algo efetivo no atendimento do ser humano aos seus cuidados, em momento onde se espera preparação ao atendimento multicultural como exigência em diversos setores. A enfermagem poderá obter um novo caminho diante de uma nova compreensão do saber e sua importância atuante dentro e fora da academia, podendo passar por quedas de paradigmas que ainda estruturam a profissão e seu ensino na atualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Filho, Naomar, SILVA, LWS, et al. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005 jul-ago; 58(4): 471-5.

NIGHTINGALE F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. (Notes on nursing: What it is and what it is not). São Paulo (SP): Cortez; 1989

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza, BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade, *Esc Anna Nery R Enferm* 2006 dez; 10 (3): 532 - 8.

PICOLLI, Marister, GALVÃO, Cristina Maria. Enfermagem perioperatória: identificação do diagnóstico de enfermagem risco para infecção fundamentada no modelo conceitual de levine *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol.9 no. 4, Ribeirão Preto, 2001. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000400007>. Acesso 10 de novembro de 2012

SEVERINO, Antônio Joaquim. FAZENDA, Ivani C. Arantes (org) *O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática*. Didática e interdisciplinaridade. Campinas – SP: Papirus, 1998.

**UMA PENÍNSULA, DOIS HOMENS, DUAS ÉPOCAS E MUITAS IDEIAS EM COMUM:
A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ DE CAMPINAS A PARTIR DE DOM BOSCO E ANTONIO GRAMSCI.**

Mestrando Elcio Arestides de Mattos da Silva
Centro Universitário Salesiano de São Paulo
UNISAL - Americana
anneelcio@hotmail.com

Orientador Prof^o Dr^o Francisco Evangelista
Centro Universitário Salesiano de São Paulo
UNISAL - Americana
francisco.evangelista@am.unisal.br

Resumo:

Esta pesquisa em andamento tem como objetivo analisar o que teria motivado dois homens com ideologias distintas (um padre e um marxista), que viveram em épocas distintas, porém numa mesma península, a se inquietarem com a situação social de suas respectivas épocas?

A partir do pensamento de Dom Bosco e Gramsci, queremos demonstrar que, se qualquer transformação social deve passar pelo viés da educação/formação, essa transformação só se tornará possível através de uma práxis que possibilite ao educando o exercício efetivo que conduz a possíveis mudanças sociais. A escola salesiana São José, situada em Campinas, tem se mostrado um espaço efetivo de exercício de compromisso social, também e não somente, pela via da pastoral da educação.

Os referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa encontram-se, principalmente, em alguns escritos de Dom Bosco e os *Cadernos do Cárcere*, escritos de Gramsci enquanto esteve na prisão. Outros autores que tratam das temáticas em questão, farão parte do referencial teórico: Freire (2000), Fiori (1979), Boff (1999), Coutinho (1982), Martins (2008).

Esta pesquisa intenta chamar a atenção de todos que atuam na área da educação e ainda não saíram da “caverna” platônica da indiferença. Gramsci dizia “Odeio os indiferentes” e Dom Bosco dizia que estamos no mundo para os outros; “O rosto do outro me obriga a tomar posição porque fala, pro-voca, e-voca e com-voca. Especialmente o rosto do empobrecido, marginalizado e excluído”. (Boff, 1999, pág. 139)

“Por 20 anos devemos impedir que este cérebro funcione”. (Fiori, 1979, pág. 285)

Palavras-chave: Educação social, Dom Bosco, Gramsci.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOSCO, João. *A Pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Salesiana, 2004.

_____. *Dom Bosco – Uma biografia nova*. São Paulo: Salesiana, 6ª edição, 2007.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 24ª edição, 2000.

GIUSEPPE, Fiori. *A vida de Antonio Gramsci*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª edição, 1982.

MARTINS, Marcos Francisco. *Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?* São Paulo: Autores Associados & UNISAL, 2008.

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DO XADREZ PEDAGÓGICO

Autora: aluna mestranda Valéria Mastrogiuseppe Moraes

Orientador: Francisco Evangelista

Resumo:

No mundo contemporâneo, o desenvolvimento do pensamento crítico, mostra-se crucial para a autonomia e qualidade de vida de cada pessoa, para fomentar a responsabilidade social e melhorar a participação dos cidadãos na tomada de decisões e na resolução de problemas de sua comunidade, seja ela de âmbito local, regional, nacional ou mundial. Dentro deste contexto, objetiva-se discutir a implantação do xadrez pedagógico como atividade de suma importância para o treinamento deste pensar, na medida em que expõe o aluno a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade, aceitar pontos de vista diversos, a compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas

Palavras- Chave: Pensamento crítico, Responsabilidade Social, Xadrez Pedagógico, Flexibilidade e Reversibilidade de Pensamentos.

Referencial Teórico: “Através do jogo o indivíduo aprende a agir, raciocinar, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento e concentração” (Vygotsky, 1989, p.58).

Problema da Pesquisa: Qual a influência do xadrez pedagógico no desenvolvimento do pensamento crítico?

Objetivos da Pesquisa:

- Avaliar o desenvolvimento do pensamento crítico de alunos que praticam o xadrez pedagógico e os que não praticam
- Avaliar a forma pedagógica trabalhada pelos professores no uso do xadrez pedagógico

Metodologia: Pesquisa quantitativa; entrevistas com professores atuantes e aplicadores do xadrez pedagógico, leituras e pesquisas bibliográficas.

Considerações Finais: Para uma sociedade mais justa e humana, necessitamos de sujeitos pensantes que compreendam o mundo e o transforme. Essa pesquisa pretende demonstrar que estimular a capacidade de raciocínio e melhorar a capacidade reflexiva, são meios de se obter esses tão almejados sujeitos, capazes de exercer de forma plena o verdadeiro papel da cidadania.

Referências Bibliográficas:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PILATI, Jerry A. **Por que xadrez nas escolas?.** Francisco Beltrão, PR.: Berzon.2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CHRISTOFOLETTI, D.F.A. **O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional.** Dissertação de Mestrado. UNESP, 2007

TECNOLOGIA SOCIAL COMO MECANISMO DE EMPODERAMENTO DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS EM LOGÍSTICA DO SENAC AMERICANA QUE APRESENTAM ANALFABETISMO FUNCIONAL.

Autor: Eryvelton Baldin
Orientadora: Dra. Maria Luísa Bissoto

Resumo:

A ideia é primeiramente, identificar o extrato de pessoas que adentram nos cursos técnicos do SENAC via mecanismo de fomento à educação governamental como o Pronatec (Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego); Via Rápida Emprego e Programa SENAC de Gratuidade e que apresentam problemas de acompanhamento dos cursos devido ao analfabetismo funcional e vulnerabilidade socioeducacional.

O problema básico é de que existe toda uma infraestrutura voltada para o empoderamento destes indivíduos através do acesso ao ensino técnico, mas que se torna ineficaz devido a evasão posterior provocada pelo analfabetismo funcional.

Num segundo momento, desenvolver uma série de ações que objetivem o empoderamento de sua coletividade social e profissional através de tecnologia social, utilizando-se da ONG “Educadores sem fronteiras” e desenvolvendo uma plataforma de tecnologia social através de um portal acadêmico via Web já existente, o Academusnet.

Em termos operacionais, pretende-se criar uma plataforma de estudos que propicie uma interface coletiva e dinâmica que trabalhe as deficiências apresentadas pelos alunos, quer sejam relacionadas a disciplinas de conhecimentos básicos ou específicos. Neste trabalho, espera-se utilizar o conhecimento de alunos do curso de Tecnologia em Logística da Faculdade de Tecnologia de Americana – FATEC como facilitadores do processo dentro do contexto técnico e dos alunos do curso Superior em Pedagogia do UNISAL dentro do contexto pedagógico.

FORMAÇÃO EM VALORES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO.

Adriana Pereira Chimiloski, PIBICJr - Fundação Araucária/UNESPAR/Fecilcam
adriana.chimiloski@gmail.com

Ricardo Fernandes Pátaro (OR), Depto. Pedagogia UNESPAR/Fecilcam,
ricardopataro@yahoo.com

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica Júnior da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – UNESPAR/Fecilcam, com amparo da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná – FAP. Partiu-se do pressuposto de que à escola cabe instruir e também formar em valores. Por instrução entende-se o trabalho com conteúdos curriculares e por formação em valores compreende-se o desenvolvimento da autonomia moral de crianças e jovens. O objetivo da pesquisa foi investigar quais são os objetivos da educação na opinião de professores(as) e alunos(as) do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Mamborê – PR. Os resultados revelam que há certa tendência em simplificar os objetivos da educação, considerando a escola apenas como um espaço para o aprendizado dos conteúdos curriculares. Diante dos resultados, acreditamos na importância de olhar para a escola como um lugar complexo, em que interagem um grande número de elementos e objetivos. Tal olhar suscita a necessidade de entendermos como inseparáveis os dois eixos em torno dos quais giram os objetivos da educação (instrução e formação em valores), além de trabalhar com maior intencionalidade elementos que contribuam para o desenvolvimento da autonomia moral de crianças e jovens.

Palavras-chave: Objetivos da educação, Complexidade, Escola básica.

OBSERVAÇÃO E ATUAÇÃO PERANTE AS DOENÇAS METABÓLICAS EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor: Priscila Cristina Vaz Bortolozzo

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Caro

A presente pesquisa, que está em andamento, procura fazer uma reflexão sobre a rotina de crianças portadoras de doenças metabólicas no ambiente escolar, em escolas públicas da cidade de Santa Bárbara d' Oeste, na Educação Infantil. Essas crianças permanecem por tempo integral nas escolas e fica com os colaboradores da escola a árdua responsabilidade de cuidar da dieta alimentar das crianças que possuem estas patologias. Por outro lado, há toda a questão da educação para a diversidade, que a presença dessas crianças traz à tona, e, ainda, a urgência da escola envolver-se com tais patologias, visto que as mudanças de hábitos alimentares têm provocado o desencadeamento dessas. O projeto em questão procura analisar qual é a possibilidade da educação influir nesse contexto, e como ações nesse sentido, de uma Educação para a convivência com as patologias metabólicas, seriam possíveis. Outro fator interessante a ser analisado é quanto ao comportamento dessa criança perante outras crianças, e quais são as concepções dos professores perante a essas crianças. A metodologia empregada será a da pesquisa qualitativa etnográfica. Espera-se, como resultados, mudar as concepções e práticas escolares e da comunidade estendida, em relação às patologias metabólicas, fazendo com que a atenção a essa diversidade seja contemplada. As doenças metabólicas podem ser de caráter hereditário ou adquirido, atualmente existe mais de 500 tipos de doenças metabólicas do tipo hereditária, podemos citar algumas tais como: Hipertensão, intolerância a lactose e glicose, fenilcetonúria, entre outras. Muitas dessas doenças podem trazer um dano físico, mental e até mesmo intelectual as crianças, levando em consideração que essas doenças afetam diretamente o metabolismo do indivíduo, prejudicando assim o crescimento e desenvolvimento dessas crianças.

Palavras chave: Doenças metabólicas, crianças, educação.

PROCESSOS EDUCATIVOS DA FÁBRICA PATRONAL À COOPERATIVA AUTOGERIDA

Nelia Maria Puccini Burigo
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Araraquara
Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional
Pós Graduação em Educação Escolar
Orientador: Prof. Dr. José Vaidergorn
CNPQ

Resumo:

O objetivo desta investigação é analisar os processos educativos envolvidos na transição de uma determinada fábrica, que viabilizaram seus trabalhadores a aderirem à forma de cooperativa autogerida. O processo observado foi focado numa dinâmica de relações dita *estabelecidos e outsiders*, quando um grupo monopoliza as relações de poder e estigmatiza o outro. Foram aplicados os conceitos de sociogênese e psicogênese de Norbert Elias, nos quais aborda as transformações sociais que se vão refletir nas estruturas psicológicas dos indivíduos, de maneira a influenciá-las e modificá-las; assim como as alterações ocorridas nas estruturas psicológicas dos indivíduos estão ligadas às transformações sociais. Considerando tais conceitos, foi utilizada a análise de documentos e a aplicação de entrevistas para identificar como o comportamento e a vida afetiva da população estudada – operários e sua família – foram ajustados à experiência histórica porque passaram da posição de empregados para a de cooperados, e as consequências deste movimento para sociedade local. As técnicas qualitativas utilizadas foram - entrevistas semi-estruturadas, depoimentos, questionários e observação, diário de campo. Nas técnicas quantitativas foi priorizada a pesquisa documental e análise de seu conteúdo.

Palavras-chave: Educação. Sociedade. Conhecimento. Cultura. Trabalho.

O problema da pesquisa

Vale lembrar que não há neutralidade científica e que raramente uma pesquisa nada tenha a ver com seu pesquisador (a). A partir do acesso a alguns manuais de uma fábrica têxtil, da cidade de Nova Odessa², estes locais (fábrica e cidade) tornaram-se foco do trabalho acadêmico desta pesquisadora. O primeiro deles foi a monografia de final do curso de Ciências Sociais, intitulada “A implantação do taylorismo na S/A Têxtil Nova Odessa – SATNO – o trabalho das mulheres”, onde foi detectada através da pesquisa, as precárias condições de alfabetização dos trabalhadores desta fábrica na década de 1950.

Com algum conhecimento sobre aquele momento, no curso de Mestrado (área de Sociologia Política) o foco de pesquisa foi direcionado no comportamento político dos trabalhadores desta mesma fábrica, onde se fez necessário um estudo sobre a história dos moradores da cidade, desde seu início como núcleo colonial, as primeiras indústrias até a chegada na Têxtil (onde foi pesquisado o trabalho das mulheres da monografia citada). Naquele momento aquela sociedade foi percebida como conservadora, com características como diferentes imigrações, migrações e cultura; especificidades que guarda até hoje, apesar de flexibilidades que ocorreram com o passar do tempo. Para contemplar o crescimento ocorrido naquele período, foi requisitada a memória de trabalhadores que tinham que haviam trabalhado nesta mesma fábrica. Eles falavam diversas vezes “Meus filhos estudaram...”; mas não havia essa

² A cidade de Nova Odessa situa-se a 120 quilômetros da capital e 35 quilômetros de Campinas; limita-se ao norte e leste com Americana; a oeste com Santa Bárbara D'Oeste, tendo ao sul o município de Sumaré.

pergunta no questionário da pesquisadora, o que fez emergir outro enfoque de investigação. Porque aqueles trabalhadores davam tanta importância a este dado? Mera possibilidade de ascensão pelo estudo escolar ou o quê mais?

Estas perguntas levaram à especialização em educação, com o objetivo de respondê-las. Para começar a mapear o campo, e ida à cidade com esta finalidade, houve a descoberta de que esta fábrica havia se transformado em cooperativa. E a adesão ou escolha de mais de um terço dos trabalhadores da fábrica patronal existente há 50 anos, para o sistema de cooperativa autogerida trouxe novas indagações, pois as duas formas de gerir o trabalho são consideravelmente diferentes.

Outras características observadas a partir desse local foram identificadas, como por exemplo, a importância que alguns moradores da cidade dão ainda à fábrica e ao pensamento corrente de que a vida na cidade de Nova Odessa se distingue em dois períodos: antes e depois da “Fiação” (nome que muitos davam a essa fábrica). Observou-se também, pela análise dos documentos da fábrica e por meio das entrevistas, a permanência de famílias e trabalhadores nela empregados durante décadas, bem como a existência de pessoas da mesma família trabalhando na fábrica desde os anos 1950 até 2006.

Através deste questionamento e aliando a importância dada à educação por estes trabalhadores, enquanto fábrica, com a ocorrência de transição para cooperativa, foi iniciada esta pesquisa de doutorado.

Objetivo

Com a proposta inicial de compreender os processos educativos envolvidos na transição, buscando estas respostas nas relações de trabalho, e pelo estudo de diversos documentos, vieram à tona diversos conflitos com suas relações de poder. Por esta razão foi utilizada a categoria estabelecidos e outsiders, de Norbert Elias, definindo como objetivo final analisar os processos educativos que distinguiram os estabelecidos dos outsiders, sua transição, manutenção ou quebra de paradigma.

Os processos educativos formais (próprios da instituição escolar) têm como pano de fundo todo o contexto social, desde o nascimento da criança em uma família e classe social, os espaços informais de aprendizagem em diferentes situações sociais, com observação do comportamento dos mais idosos ou convivência com outras pessoas da sociedade. Mudanças nas estruturas econômicas, políticas ou sociais interferem na educação formal.

Na educação como um processo vinculado à sucessão e renovação das gerações sociológicas, as pessoas podem incorporar um mesmo tipo de influência educativa, que pode ou não ser transformada pelas gerações seguintes. Isso ocorre porque os eventos históricos são perpassados por conteúdos de consciência, crenças, engajamentos, *habitus* formados. Como ocorreram e foram emoldurados os processos educativos, na família, na cidade, na fábrica? Na família novaodessense esses valores sofreram a influência de diversas etnias; na cidade, de diferentes tendências políticas, eventos e inovações culturais. Na fábrica/local que estamos estudando, desde seu início e ao longo do seu crescimento, os trabalhadores foram “ensinados”, adquiriram uma aprendizagem – imposta – que foi ‘aceita’, ainda que à revelia, pela necessidade de sobrevivência.

Um espaço pedagógico carregado das influências sociais, assim como da visão educativa formal. O que é a Educação escolar? Qual imagem ela tinha para esses trabalhadores? Eles eram pessoas diversas, vindas algumas da cidade, várias da região, muitos migrantes, uma variedade de culturas e de visões de mundo. Como trabalhadores aprenderam a lidar com normas e ao mesmo tempo aprenderam a optar, decidir, discernir nesse processo? Com o passar do tempo e das gerações, as formas aprendidas foram se tornando “normais”, minimizando resistências, incorporando novas maneiras de fazer o trabalho, tornando-se *habitus*. E como isso pode ser alterado?

Referencial teórico-metodológico

Ao tomarmos como referência um grande espaço temporal (1905-2012) no estudo dos dados empíricos da sociedade em questão, reconhecemos como referencial teórico os conceitos de sociogênese e psicogênese de Norbert Elias, nos quais aborda as transformações sociais que vão refletir nas estruturas psicológicas dos indivíduos, de maneira a influenciar e modificar as mesmas; assim como as alterações ocorridas nas estruturas psicológicas dos indivíduos estão intrinsecamente ligadas com as transformações sociais. Estas podem acontecer quando houver um desenvolvimento que abarque várias gerações.

Elias tentou explicar a partir de vários aspectos que compõem o processo civilizatório como se deu este desenvolvimento no ocidente e como todo o aparelho psíquico teve que se moldar a estas mudanças, liberando outras manifestações de acordo com o conjunto de regras de condutas determinadas socialmente.

Neste sentido, observar a sociedade em pauta, com características peculiares - diferentes imigrações, migrações e cultura, a adesão ou escolha de quase metade dos trabalhadores da fábrica patronal existente há 50 anos, para o sistema de cooperativa autogerida parece complicado, porém conforme diz Elias, não devemos nos basear apenas nas diferenças citadas, e sim abordar a transição do trabalho que foi construída a partir dos processos e relações sociais que a construíram e/ou sustentam. O indício da existência de tipo de organização anterior nos remete a gênese de mudanças estruturais passadas e novas tendências indicam uma nova configuração social.

E dentro destas configurações encontram-se as relações de poder, analisadas nesta pesquisa pela categoria de estabelecidos e outsiders, que é uma categoria fundada por Norbert Elias; uma relação que nega e constitui uma identidade social, onde o que determina a posição de cada grupo é uma combinação de tradição, autoridade e influência, ou sua distinção e poder baseados em um princípio de antiguidade. Uns consideram-se os estabelecidos, “exemplos” para os outros, e aqueles que não participam desse “exemplo” são os outsiders. Vários agentes sociais contribuem para essa estigmatização como jornalistas, políticos, família, escola, igreja. E isso ocorre quando um grupo está instalado com eficiência em uma posição de poder e o outro é excluído desta posição.

Os recursos utilizados para a realização desta pesquisa foram: técnicas qualitativas - entrevistas semi-estruturadas, depoimentos, questionários e observação, diário de campo e técnicas quantitativas - pesquisa documental e análise de seu conteúdo. Como esta pesquisa foi iniciada anteriormente a este projeto, primeiramente foi feita uma releitura aplicando o referencial teórico de Norbert Elias nos estudos já realizados: a) cidade - suas permanências e mudanças, b) na fábrica - método de trabalho (organização, regras e condutas); localização de moradores antigos na cidade e trabalhadores no período de instalação da fábrica (1949); trabalhadores migrantes até a transformação da empresa em cooperativa. A seguir e simultaneamente, foi examinada a história da educação na cidade: as instituições escolares formais e as escolas profissionalizantes.

Posteriormente foram realizadas entrevistas com trabalhadores que acompanharam o processo de transição da fábrica para cooperativa, os seus presidentes e líderes de seção para apreender qual foi seu processo educativo.

Na investigação dessa pedagogia procuramos captar alguns dos objetivos específicos: mudança na forma de organização e administração; aprendizado coletivo que viabilizou cooperativa e porque o conhecimento específico do fecho não se dissolveu após tantos anos de fábrica.

Resultados alcançados

A Educação não foi igual em Portugal, Estados Unidos da América, na Letônia e Itália, pois nem todos tinham acesso aos conventos e ordens religiosas daqueles países onde o aprendizado das letras era ministrado.

Os primeiros imigrantes de Nova Odessa, independente da data que vieram, trouxeram processos educativos e culturais específicos do seu grupo, que aqui eram transmitidos pela família, no convívio do trabalho rural, ainda que aqui houvessem Escolas Rurais e Reunidas, com objetivo de dar as primeiras letras (em português) a crianças de todas as etnias. Todos eram imigrantes em uma mesma região, em uma terra estranha ao seu país de origem, fugitivos de sistemas aos quais não se adequaram em sua terra. Todos começaram como agricultores, independente de possuir um aquisito econômico maior ou menor, dominarem alguma habilidade técnica ou serem portadores de nível cultural elevado ou não.

Cada grupo mantinha sua identidade social com suas tradições, autoridades e influências, percebendo-se como uma “boa sociedade”, considerando-se um modelo moral para os outros e estigmatizando-os, excluindo-os, numa relação de poder. Era um início da luta pelo poder, não existia ainda um só grupo “estabelecido” e outro “outsider”, pois cada grupo atribuía a si mesmo uma posição de superioridade.

Os americanos e letos por apresentarem até então, apenas o seu idioma – diferente entre as demais etnias – mantinham escolas em seus sítios, redutos que alfabetizavam seus membros na língua de origem e conseqüentemente também transmitiam sua história: um ensino eivado de suas obras primas, realizações, construções, a grandeza de seu passado, numa perpetuação e manutenção de sua autoimagem.

Os privilégios e sanções governamentais acirraram tensões e conflitos entre estes grupos, que se autodenominavam “os fundadores da cidade”. Um grupo por ter ocupado oficialmente as fazendas do núcleo criado, outro grupo por ter sido pioneiro no desenvolvimento da área urbana. Todos tiveram máquinas de beneficiar algodão na área urbana, mas o movimento de oscilação na cotonicultura levou a falência um grupo a vender suas máquinas para o outro, que prosperou, aumentando tensões que ultrapassaram décadas.

A doação de um terreno para a construção de um novo grupo escolar na área urbana, respondia afirmativamente à política educacional brasileira que instituiu educação igual para todos, na mesma língua. Também foram iguais para todos as perseguições a estrangeiros durante a Guerra Mundial de 1945. Após este conflito mundial, estudos e propostas do IDORT³ para reconstrução do país atingiram este grupo escolar com uma educação mais voltada à modernidade, rompendo com o pensamento mágico-religioso, com a intuição, enveredando por uma “epistemologia cientificamente comprovada” e forte racionalidade instrumental.

No espaço fabril pesquisado, novas articulações e configurações se formaram. Moradores da cidade pertencentes ao grupo de “estabelecidos” e à nova classe média se alinharam com os donos desta fábrica por se identificarem com suas ideias modernistas. O número de migrantes que veio para trabalhar como operário inverteu o quadro populacional da cidade, e por suas tradições, costumes, sotaque, nível econômico-cultural não se alinharam com os “estabelecidos”. Ficaram ao lado dos outsiders para os quais era prioridade o aspecto comunitário, reconhecimento e afetos mútuos, segurança de sobrevivência e o conhecimento simbólico de transmitir o “saber fazer”.

A abertura da década de 1980 na política, na economia, e globalização favoreceu o início de mudanças: houve a gestão democrática na escola, ainda que as mesmas fossem renomeadas com nomes de fundadores “estabelecidos”, denotando uma tendência conservadora. As inovações tecnológicas que pediam modernização, remodelação dos empresários têxteis com novas formas de organização do trabalho, não encontraram eco nesta fábrica, apesar da informatização ter diminuído fronteiras e acelerado o serviço. A empresa quebrou.

Com a falência da empresa, o grupo estabelecido se retirou e deixou o espaço para o grupo outsider, que imprimiu outro processo educativo – o sistema cooperativista. A diferença está na própria ideia de cooperativa, que embora seja antiga nunca conseguiu se inserir com eficácia no meio capitalista. Ela inverte os valores do individualismo em solidariedade, a fabricação em grande escala em menor escala, contenta-se com a renda obtida ao invés da

³ Instituto de Organização Racional do Trabalho.

busca ávida pelo lucro, é autogerida por seus trabalhadores não necessitando da existência de um só dono. É uma quebra com o paradigma anterior.

E um dos recursos para que esta mudança se efetivasse foram os processos educativos com seus valores transmitidos de geração em geração, pensados e elaborados com as próprias ideias, avaliados com suas próprias ideias e valores.

Da fábrica patronal à cooperativa autogerida, desde sua criação como núcleo, povoado até cidade, houve processos educativos que levaram trabalhadores a valorizarem educação formal, suas implicações e/ou diferenças no processo educativo no local de trabalho. Processos educativos racionalizados que ficaram marcados nas pessoas pela rede de ensino público, redes familiares, relações de trabalho, permeados ou dirigidos através de posições que em um primeiro momento deram a ideia de ser um simples fator de distinção, mas que se revelou uma estratégia do tipo *estabelecidos e outsiders* de manutenção de poder.

Na fábrica, seu tamanho, sua ideia de produzir grande, exportar, apesar de modernidades e benefícios que podem ter seduzido trabalhadores e fizeram seu nome crescer na cidade, era outro modo de proceder, era a educação para a produção sem considerar a educação no sentido do conhecimento individual do homem,

O que ocorreu nesta transição foi uma alternativa da empresa, que em processo falimentar, adotou a orientação do Ministério do Trabalho de criar cooperativas para minimizar o desemprego. Foi uma solução momentânea e paliativa para contornar o que poderia ser considerado como um caos para a história da cidade. Sem querer favoreceu uma economia realmente pensada nas pessoas, a partir do momento em que os trabalhadores se deram conta de que eram eles que tinham em mãos o destino da empresa.

Com alguns cursos sobre cooperativismo que fizeram, acesso às leis e estatuto, abertura de opiniões, reivindicaram transparência e imprimiram um novo conhecimento sobre como produzir, dentro de um outro processo educativo. A base de sua economia está mais voltada para a família, para a vida em comunidade que sempre tiveram, alguns antes de chegar à fábrica em 1950 e outros que chegaram depois. Uma forma de sobrevivência que passou de geração em geração. Um processo educativo, maneira de trabalhar em pequenos grupos que já estava embutido neles, transmitido pela família com valores como bondade, através da cooperação, e que se mantiveram nesta classe trabalhadora até que pudessem ser colocados à prova. Imprimiram uma educação que leva em conta as pessoas.

Bibliografia utilizada

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos de Educação. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). Petrópolis: Vozes, 1998.

BURIGO, Nelia Maria Puccini. A implantação do taylorismo na S/A Têxtil Nova Odessa em 1959: o trabalho das mulheres, 1992, 37 págs. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1992.

BURIGO, Nelia Maria Puccini. Nova Odessa – o trabalho e a concepção de mundo tornada fé. 1997, 117 págs. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

CORREA, Fernanda Zanin Motta. Autogestão e heterogestão: comparando as relações de trabalho em duas organizações do setor têxtil de Santa Catarina, 2004, 252 págs. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em http://anais.sepex.ufsc.br/anais_4/trabalhos/221.html. Acessado em 18 de maio de 2011.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador – uma história dos costumes. Tradução de Ruy Jugmann. Revisão de Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1990.

_____ e SCOTSON. John L. Os estabelecidos e os out-siders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

QUADROS, W. J. A nova classe média brasileira: 1950-1980. 1985, 155 págs. Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1985.

SCHUMACHER, E. F. O negócio é ser pequeno. Um estudo de Economia que leva em conta as pessoas. Tradução de Octávio Alves Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

VOCAÇÃO RELIGIOSA REDENTORISTA: UMA NOVA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Sebastião Fernandes Daniel

Orientação: Francisco Evangelista

Resumo:

Os jovens seminaristas, que estão em processo de formação e cursando os estudos de filosofia, serão os principais sujeitos desta reflexão de pesquisa. Considerando as novas gerações juvenis, a vocação religiosa redentorista, em uma nova proposta de formação, quer tanto ajudar os jovens a fazerem um discernimento vocacional com maior liberdade e maturidade, quanto oferecer, aos formadores, um instrumental para o acompanhamento do processo formativo. Esta pesquisa busca refletir a vocação religiosa redentorista e contribuir para a formação humana dos jovens que almejam assumir uma missão desafiadora no mundo atual. A Congregação do Santíssimo Redentor aspira formar pessoas capazes de dialogar com a sociedade contemporânea, nos aspectos religioso e civil.

Vocação; orientação vocacional; vida religiosa; juventude; comunidade.

BAUMAN, Zygmunt, *Vida Líquida*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*, edições CNBB, 2007.

HEIDEGGER, Martin. *Fenomenologia da Vida Religiosa*. Tradução Enio Paulo Giachini, Jairo Ferrandin, Renato Kirchner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Secretariatus Generalis de Formatione, C.Ss.R. *Manuale Formatorum Congregationis Sanctissimi Redemptoris*. Roma: Edição Portuguesa, 2009.

WINGREN, Gustaf. *A vocação segundo Lutero*. 1. ed. S.L.: ULBRA, 2006.

EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA SOCIAL

Fabrcio Luiz de Oliveira

Resumo:

Em torno do tema “Educao Sociocomunitria” discusses foram geradas ao longo da disciplina de Planejamento e Gestao da Educao Sociocomunitria, componente do Programa de Pds Graduacao em Educao da Universidade Salesiana de Americana. Diante das versoes destacadas pelos discentes, buscou-se aprofundamento no conhecimento e definicoes existentes para o tema e para as formas de educao atualmente praticadas e sua abrangencia a Educao Sociocomunitria, como a educao formal, nao formal e informal. A contribuicao destes modelos educacionais pretende-se, permear a discussao principal desta pesquisa. O tema levantado como base da pesquisa em questao, Educao Sociocomunitria, observa-se, gera questionamentos e e constantemente fomentado por estudiosos sobre seu caracter aplicativo no ambito educacional. Inicialmente apresenta-se como problema da pesquisa, a busca por esclarecimentos e declaracoes de autores conceituados em torno do assunto, atraves de levantamento bibliografico e posteriormente discutir definicoes para formas de educao consideradas como praticas da Educao Sociocomunitria. O objetivo do presente estudo visa discutir a educao sociocomunitria fomentado por autores e discentes do programa de mestrado em educao sociocomunitria. A metodologia utilizada para a realizacao do estudo em questao foi baseada em pesquisas, levantamentos bibliograficos e discusses geradas ao longo da disciplina de Planejamento e Gestao na Educao Sociocomunitria, realizada em atendimento ao Programa de mestrado da UNISAL em Americana/SP. Dentre os resultados esperados almeja-se principalmente ampliar o conhecimento sobre Educao Sociocomunitria e gerar discusses sobre o tema.

Palavras-chave: Educao, Educao Sociocomunitria.

Referencias Bibliograficas

- 1 – DURKHEIM, Emilie. **Educao e Sociologia. 1958-1917**. Sao Paulo: Melhoramento [Rio de Janeiro] Fundacao Nacional de Material Escolar, 1978.
- 2 - GARCIA, Valeria Aroeira. **O papel do social e da educao nao formal nas discusses e agoes educacionais**. Revista de Ciencias da Educao. Lorena: Centro Universitario Salesiano de Sao Paulo, n. 18, p. 65-98, Jan/Jun, 2008.
- 3 – ISAU, M. **Da educao social a educao socio comunitaria e os salesianos**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.26, p.2 –24, jun. 2007 - ISSN:
- 4 - FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriacao e avaliacao: confrontos de logica**. Sao Paulo: Moderna, 2003. 96 p.
- 5 - MACHADO, E. M. **A pedagogia social: dialogos e fronteiras com a educao nao formal e educao socio comunitaria**. Revista de Ciencias da Educao. Lorena: Centro Universitario Salesiano de Sao Paulo, n. 18, p. 99-122, Jan/Jun, 2008.
- 6 – MICELI, Mariana Sant’Ana. **O valor de educar no espaco escolar**. Revista eletrônica CAPTURA CRÍPTICA: direito, politica e atualidade. Florianópolis, v. 1, n. 1, jul./dez. 2008.
- 7 - SIMSON, O. R. de M. von, PARK, M. B. e FERNANDES, R. S. (orgs). **Educao nao formal: cenarios da criacao**. Campinas, SP: editora da UNICAMP/CMU, 2001.
- 8 - Tarso, P.. **Educao Sociocomunitria: delimitacoes e perspectivas**. Revista de Ciencias da Educao. Lorena: Centro Universitario Salesiano de Sao Paulo, n. 18, p. 43-63, Jan/Jun, 2008.
- 9 - TÖNNIES, Ferdinand. **Communauté et société**. Paris: Puf, 1944
- 10 – CARVALHO A. P. http://www.cnedu.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=364:educacao-nao-formal-e-informal-no-iec&catid=42:noticias-e-cne&lang=en&Itemid= retirado em 04/11/2012 22:17hs

DESPERT'ARTE: UM NOVO OLHAR SOBRE A OFICINA DE ARTES.

Leonardo Ferreira Andrade
Sociedade Humana Despertar

Resumo:

Este relato de experiência é fruto de um trabalho realizado com crianças e adolescentes, baseando-se na perspectiva Freireana da Pedagogia do oprimido (1987). Pretendo narrar como o comportamento de resistência e aversão frente ao ensino de artes, foi se tornando cada vez menos presente no cotidiano dos educandos, após a quebra de padrões de beleza e estereótipos que são propagados pela sociedade, e então, poderá se observar como se formou um novo olhar sobre a oficina de artes, na medida em que se possibilitou ao educando momentos de “reflexão” sobre si e sua realidade. Por fim este trabalho traz os resultados obtidos através da aplicação prática das teorias contidas no referencial, comprovando assim a eficácia e o sucesso do mesmo.

Palavras chave: Pedagogia do oprimido, educandos, oficina artes, reflexão.

OBJETIVOS:

Os objetivos desse trabalho foram: incentivar os educandos a uma produção livre de modelos; Combater o sentimento de autodesvalia; Criar possibilidades para que eles pudessem entrar em contato com as mais diversas formas de expressão artística, contribuir para a associação de que artes é uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo para que possam ser indivíduos mais sensíveis, e capazes de perceber modificações no meio, e a experimentarem seus sentimentos sem medo, ou aversão.

INTODUÇÃO:

A experiência aqui relatada é parte de um trabalho que desenvolvo na SHD (Sociedade Humana Despertar), uma ONG localizada na cidade de Sumaré e que atualmente atende a 90 crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos, no contraturno escolar. O trabalho que pretendo relatar faz parte da oficina de artes intitulada “Despert’arte”, que acontece duas vezes por semana, com duração de uma hora cada encontro. A oficina teve início em junho de 2011.

No início de cada encontro realizava-se sempre uma “roda de conversa”, nas quais o educador apresentava a proposta e discutia alguns elementos da mesma. Percebeu-se então que essas atividades eram realizadas sempre com muita aversão, com pressa e pouco investimento por parte dos educandos. Além disso, o conhecimento de artes trazido por esses educandos se referia apenas ao que era é “belo, perfeito e bom”. Os erros não eram permitidos pelos educandos e qualquer traço meio torto, ou coisa fora do lugar, já era motivo para rasgar ou amassar o desenho, assim como não mais querer desenhar, o que estimulava um sentimento de fracasso, impulsionando-os a acreditar que eram incapazes.

“De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por se convencer de sua incapacidade. Falam de si como os que não sabem e do “doutor” como o que sabe e a quem deve escutar. Os critérios de saber que lhe são impostos são os convencionais” (FREIRE, 1983, p.54)

Era importante para os educandos que conseguissem alcançar a consciência e acreditar ser possível transformar a realidade “o mundo fechado”, “mundo opressor” no qual eles vivem, mas não de forma opressiva, tentando submetê-los a modelos, ao pensamento de outros. Este trabalho tinha “que ser forjada com eles e não pra eles”. (FREIRE, 1983, p.32.). Então nas relações cotidianas, nas atividades, precisávamos proporcionar-lhes questões ou momentos de reflexão, que os fizessem alcançar, gradualmente a consciência desejada.

O PERCURSO

Tarsila do Amaral foi artista escolhida como ponto de partida deste trabalho, pois suas obras permitiam relação com o contexto social dos educandos. Procurei fazer com que os alunos se conhecessem e reconhecessem na realidade na qual estavam inseridos, explorando sua cidade, bairro, comunidade e tivessem um contato com os lugares históricos dos mesmos, e percebessem a cultura da região. Essa compreensão se deu pedindo que os alunos observassem o que poderia ser considerado arte no ambiente em que moravam, e também foram proporcionados momentos de pesquisa no laboratório de informática para que pudessem conhecer ainda mais a história do seu meio. Quando possível saía-se da ONG para se conhecer alguns locais com mediação do educador, e também havia algumas rodas de conversa ricas em imagens antigas e atuais da cidade, dos bairros, dos pontos turísticos e históricos, que proporcionavam a possibilidade de debate, troca de experiências, e expressão de sentimentos.

Inicialmente os alunos fizeram pesquisas no laboratório de informática sobre a vida, as obras e quem foi Tarsila do Amaral, depois em uma roda de conversa, apresentou-se uma breve biografia da artista, com uma linguagem fácil e simples.

O educador articulou um planejamento, com as obras da artista, não se preocupado com a cronologia na qual elas foram pintadas, mas organizando de forma agradável, para que todos pudessem interagir e participar. E então se iniciaram as abordagens com as obras dela.

Foram feitas diversas abordagens com as obras da artista, entre elas se destacaram: “O autorretrato”, “EFCB”, “Carnaval em Madureira”, “Os operários” e “Antropofagia”.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Atualmente já não há mais aversão em se desenhar ou pintar, os educandos inclusive pedem para que haja atividades desse gênero, se preocupam em participar das atividades propostas e se dedicam muito a elas. Pode-se dizer que passaram de fato a conceber arte como uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo. Tornaram-se mais sensíveis, e capazes de perceber modificações nos bairros onde moram, atualmente chegam a trazer fotos tiradas pelo celular, ou a comentar alguma expressão artística que ocorre perto de suas casas.

Já não se tem mais um sacrifício, um sofrimento ao se deparar com uma folha em branco, simplesmente porque as suas produções foram valorizadas, ao ponto deles passarem a se sentir capazes, de não terem mais medo das críticas. Pode-se dizer que hoje são livres para expressar o que pensam, imaginam e sentem. Superou-se a etapa do está feio, errado ou borrado alcançou-se uma fase em que simplesmente está diferente.

Por fim, as “rodas de conversa” foi um dos melhores métodos que poderia ter sido utilizado, uma vez que possibilitou que o trabalho fosse “construído com eles, e não para eles”. Na realização dessa “experiência”, os educandos ganharam um espaço pra falar sobre o que sabiam, para dar opiniões, perguntar sobre o que não entendiam.

BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ALMEIDA, C. M. de C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

A EDUCAÇÃO E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UM DESAFIO AO EDUCADOR

Miriam Aparecida Guedes⁴

Resumo:

Este estudo tem como premissa contextualizar a educação e medidas socioeducativas sob o olhar do Estatuto da Criança e do adolescente – ECA, com viés no Capítulo IV – “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer”. A presente pesquisa busca nesse processo de mudança conhecer o que vem ocorrendo com a juventude, sendo a igualdade e diversidade nas práticas educativas como elementos salutarés no ambiente escolar. Percebemos que na sociedade contemporânea, o grande desafio está no relacionamento cotidiano entre o jovem e a instituição escola. Essas mudanças de paradigmas perpassam pelo processo educacional proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO para a educação no século XXI. A participação do adolescente, autor de sua própria história, possibilita a ressignificação da complexidade das escolhas a serem feitas neste processo de desenvolvimento e de inserção no mundo social. Considerando o percurso aprender a aprender, ser, fazer e conviver na educação aos jovens constituem-se parâmetros na tentativa de compreender as ações das políticas sociais e educacionais principalmente na medida socioeducativa. Para tanto, entre os séculos XX e XXI, há grandes contribuições na literatura e legislações direcionadas aos adolescentes em conflito com a lei, assim pautando-se nos direitos humanos para inclusão do jovem em vulnerabilidade, trago estas reflexões, como tema de relevância social no espaço escolar.

Palavras-chave: educação, medida socioeducativa, Estatuto da Criança e do Adolescente, direitos humanos.

⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho - Uninove, curso em andamento: Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa: Práticas Educacionais, sob a orientação da Prof Dr. Carlos Bauer de Souza. Contato e-mail: miriam.drm5@gmail.com

CIBERCULTURA, “SOCIEDADE DO ESPETÁCULO” E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.

Ricardo Pereira Calegari

Orientação: Francisco Evangelista

Resumo:

O projeto de pesquisa pretende contextualizar a cibercultura sob uma ótica crítica que leve em conta os aspectos históricos e sociológicos da problemática das relações no ambiente virtual. A “indústria cultural” por trás da mídia eletrônica e dos conceitos amplamente difundidos na rede, tais como a “cultura do descartável”, o imediatismo e o superficial estimulando a conformação de uma “Sociedade do Espetáculo”. Propõe-se uma melhor utilização do ambiente virtual para resgatar princípios socioculturais perdidos ao passo do avanço tecnológico. Objetiva-se discutir a construção da Educação não formal, num contraponto a não conformação social, permeando os meios de comunicação virtual como veículo de formação cultural e educacional sócio-comunitária, com abrangência a todas as faixas etárias da população.

Palavras- Chave: Cibercultura, “Sociedade do Espetáculo”, Educação não formal, ambiente virtual.

DEBORD, Guy; Sociedade do Espetáculo. Editora Contraponto, 1ª. Edição 1997.

LÉVY, Pierre; tradução de Carlos Irineu da Costa. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 71)

A INCIDÊNCIA DOS PRINCÍPIOS SALESIANOS NA PRÁTICA DO EDUCADOR DOCENTE NO CENTRO PROFISSIONAL DOM BOSCO (CPDB) - CAMPINAS.

Rodrigo Tarcha Amaral de Souza
Programa de Mestrado em Educação Sociocomunitária

Resumo:

Neste projeto é proposto refletir sobre os procedimentos educacionais dos educadores docentes salesianos: Os princípios educacionais salesianos são assimilados, vividos e integrados pelos docentes na prática educacional ou são alterados? Desta forma, cabe perguntar:

1 – Atualmente, o conhecimento técnico é ensinado pelos educadores docentes em uma perspectiva de valores salesianos no Centro Profissional Dom Bosco (CPDB) - Campinas?

2 – Como cada educador docente do Centro Profissional Dom Bosco interpreta os princípios salesianos? Como eles põem em prática esta interpretação na sua docência?

De modo esclarecedor, entende-se que a realização da pesquisa é de relevância pessoal, bem como institucional, ciente de que é do interesse de todos os salesianos envolvidos neste trabalho escolar a prosperidade da articulação dos princípios salesianos com as respectivas práticas de trabalho de cada função e setor.

Pelo fácil acesso e contato com o objeto de pesquisa, CPDB, na condição de religioso salesiano, a pesquisa poderá apontar a intensidade, alcance e incidência dos princípios salesianos na prática do educador docente através das técnicas de questionário ao corpo discente, entrevista ao corpo docente e observação participante em sala de aula.

Entendendo que se trata de um trabalho viável, a pesquisa proporcionará elementos para uma maior compreensão dos motivos de um possível enquadramento positivo ou negativo na relação/incidência de princípios salesianos e educador docente no Centro Profissional Dom Bosco – Campinas.

São mencionados os seguintes objetivos como corte:

1 – Propiciar a reflexão da relevância e influência do educador docente salesiano na vida do discente do Centro Profissional Dom Bosco – Campinas.

2 – Destacar a qualidade e atinência dos procedimentos educacionais salesianos na pessoa do educador docente no Centro Profissional Dom Bosco – Campinas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa categorizada pela análise de gênero, etária, tempo de serviço na condição de docente do setor CPDB, que corresponde, conseqüentemente, na diferença na formação. Para tal efeito, o referencial teórico se fundamenta em obras de Pietro Braido, Antonio da Silva Ferreira, Antonio Gramsci, António Nóvoa, Philippe Perrenoud e Maurice Tardif. Bibliografia basilar para o desenvolvimento do projeto.

O DESINTERESSE DOS ALUNOS NO APRENDIZADO EM CURSOS DE GESTÃO (*)

José Antonio Padoveze

Resumo:

A falta de interesse dos alunos no aprendizado em cursos de gestão é muito visível. Os alunos estão dispersos, demonstram em suas posições verbais e não verbais, que estão contra o aprendizado formal, seja em sala de aula, seja nas atividades via computadores; não respeitam a instituição, o professor e nem existe respeito entre os próprios colegas; estão altamente suscetíveis às regras impostas e literalmente não estão ouvindo estas regras. Aparentam estar vivendo em outro mundo não acreditando em nenhuma perspectiva que tenha como base a escola. A educação escolar passou a ser encarada como um mal necessário. Para ajudar a conturbar esse ambiente, a tecnologia avançou de forma impressionante e os professores e as próprias instituições de ensino parecem não estar acompanhado essa evolução nem tecnicamente nem emocionalmente. Assim, o que poderia ser um auxílio na composição do aprendizado, passa a ser um competidor cruel e desumano para os professores, e um obstáculo a mais para os aprendentes. A dissertação tem como objetivo analisar possíveis causas do desinteresse do aluno de cursos superiores de gestão, no aprendizado dos conceitos e técnicas oferecidas, especialmente aquelas que tem uma dimensão de cunho histórico ou de conceitos mais abstratos. Espera-se que, com os resultados das entrevistas com alunos e professores, haja a possibilidades de traçar caminhos que conduzam os alunos na diminuição das dificuldades que embalam esse desinteresse. Espera-se também buscar na fonte dos pensadores contemporâneos outros discursos sobre a educação que possibilitem o auxílio na mediação da construção do aprendizado

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DO SUJEITO CEGO: POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO PELA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA.

Aluna: Andréa C. B. Brianez

Orientadora: Dra. Maria Luiza Bissoto

Resumo:

O interesse dessa pesquisa foi gerado pela necessidade, advinda da experiência docente da pesquisadora, em mais bem compreender o desenvolvimento da subjetividade e do imaginário do sujeito cego. Considera-se que o processo de educação e de inclusão escolar e social desse sujeito será tanto mais efetivo quanto esse conhecimento for mais bem estabelecido. Ainda hoje o cego é alvo de preconceitos e discriminações, que impedem seu mais pleno desenvolvimento como pessoa, limitando suas possibilidades de autonomia. Em assim sendo, a proposta básica deste estudo é buscar conhecer o processo pelo qual o sujeito cego constrói seu mundo imaginário, com o objetivo de enriquecer e diversificar esse processo, no qual também se encontra envolvida a constituição da sua subjetividade e identidade, através de práticas e reflexões educativas. A metodologia se pautava por uma investigação participativa, com um grupo de sujeitos cegos congênitos (que nasceram cegos, ou que perderam a visão antes dos cinco anos), desenvolvida a partir de vivências planejadas, registradas, e posteriormente analisadas, tendo como referenciais teóricos aqueles que privilegiam a concepção de que a construção dos saberes, do conhecimento e do imaginário se mostra um processo cultural e coletivamente mediado. Como resultados espera-se conseguir uma melhor interpretação qualitativa do mundo da cegueira e dos processos educacionais, voltados aos sujeitos com deficiência visual e cegos, e o quanto este processo colabora na sua inserção social e constituição de sua autonomia. É uma pesquisa em andamento e os dados a serem apresentados nesse evento acadêmico se referem aos levantamentos envolvendo as caracterizações biomédicas da deficiência visual, a historicidade da educação e da reabilitação do cego, as condições atuais de seu processo de inclusão escolar e as concepções da Psicologia Histórico-cultural quanto aos processos de reconfiguração cognitiva na cegueira.

Palavras-chave: Subjetividade, Imaginário, Cegueira, Educação.

Referências Bibliográficas

- AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de Desenhos-Estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BERTOLIN, Daiana Espíndola; SANKARI, Aline Mendes. Sensibilidade além dos olhos. São Paulo: Annablume, 2006.
- Cadernos da TV Escola. Deficiência Visual. Marta Gil (org.). Ministério da Educação. Secretaria da Educação à Distância. N.1/2000.
- DANIELS, Harry. Uma introdução a Vygotsky. Edições Loyola, São Paulo. 2002.
- SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; Silva, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual.

RELAÇÃO ENTRE MEIO FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS

Tatiane Priscilla Caires

Resumo:

Esta pesquisa tem grande relevância nos dias atuais por buscar compreender como a família e processo ensino-aprendizagem na educação infantil estão estritamente interligados. Tem como objetivo principal investigar verificar a relação existente entre meio familiar e desempenho escolar de crianças que frequentam a educação infantil em uma escola da rede municipal de Campinas.

Para isto, será realizado um estudo descritivo com crianças que apresentaram queixa por parte de seus professores, na faixa etária entre 3 e 6 anos de idade que estão matriculados na escola Municipal de Educação Infantil “CEMEI Lídia Bencardini Maselli” no Jardim Capivari, na cidade de Campinas. A investigação será realizada por meio da observação do comportamento da criança durante sua permanência na escola, bem como pela análise de desenhos feitos por elas. Também serão realizadas entrevistas com os familiares e com os professores envolvidos com a educação escolar destas crianças.

Este estudo pretende mostrar que a família é uma importante parceira da escola e a afetividade no âmbito familiar é essencial para que tenhamos crianças saudáveis e dispostas a aprender cada vez mais. Ao analisarmos as principais dificuldades encontradas pelos professores na educação dessas crianças é possível identificar que os pais exercem uma grande influência na vida escolar de seus filhos, portanto as relações afetivas entre família/criança e escola/criança são necessárias para uma educação de qualidade.

BRINQUEDOTECA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Márcia Cristina Gonçalves

Orientadora: Dr^a. Norma Sílvia Trindade de Lima

Mestrado em Educação – UNISAL Americana

Resumo:

A brinquedoteca se constitui em um espaço da educação não formal, prestando serviços à comunidade na área educacional, valorizando atividades lúdicas e recreativas como elementos da aprendizagem, resgatando o brincar. Promove atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos graduandos do curso de Pedagogia otimizar sua ação. Ela funciona aos sábados e é frequentada por crianças do entorno.

Os graduandos do curso de pedagogia, ou seja, professores em formação inicial são os monitores deste ambiente. Planejam atividades dirigidas e livres, vivenciam metodologias e têm a oportunidade de relacionar teoria e prática. A questão que emerge ao refletir sobre as várias possibilidades no uso deste lugar é: como a brinquedoteca contribui para uma formação inscrita e regulada no campo da educação formal, no curso de Pedagogia.

Objetivos:

- 1 – Compreender a brinquedoteca como um espaço instituído na educação informal;
- 2 – Investigar quais conhecimentos são constituídos pelos discentes do curso de Pedagogia, na Interação com o espaço da brinquedoteca;
- 3 – Contextualizar as discussões acerca da formação de professores;
- 4 – Relacionar os conhecimentos adquiridos pelos monitores, no espaço da brinquedoteca com a formação dos professores.

Referencial Teórico – Metodológico

Larrosa (1999) para discutir a formação docente a partir da perspectiva da filosofia. Ranciére (2010), que também discute formação pelo viés da emancipação. Park (2007), Gohn (2001), contribuem com a discussão e compreensão de espaços de educação não formal.

Método

Procedimentos:

Analogia do “Conto Alice no país das Maravilhas” e o espaço da brinquedoteca. Observação participante, entrevista coletiva e individual, narrativas pedagógicas e técnica projetiva.

Sujeitos: discentes do curso de Pedagogia que voluntariamente são monitores da brinquedoteca.

Resultados Esperados:

Espera-se colaborar com a discussão de práticas desenvolvidas em ambientes de educação não formal e sua contribuição para a educação formal. Bem como refletir sobre a formação inicial dos professores e a relação teoria e prática, no curso de Pedagogia.

Bibliografia

CARROLL, L. Alice no país das Maravilhas. São Paulo: Casac Naify, 2009

GOHN, M. Educação Não formal e Cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PARK, M.B.; FERNADES, R.S.; CARNICEL, A.(org). Palavras Chave em Educação Não formal. *In*: PARK, M.B.; FERNANDES, R. S. Educação Informal, 2007, p. 127-128.